

Crise preocupa Renan e Sarney

ALIADOS DO PRESIDENTE, OS SENADORES DÃO SINAL DE APREENSÃO COM O AGRAVAMENTO DA SITUAÇÃO. ELES AVALIAM QUE LULA ESTARIA ERRANDO MUITO

Até o maior fiador do governo Lula no Congresso Nacional está pessimista com o desfecho da crise política. O senador José Sarney (PMDB-AP) confidenciou a pelo menos dois interlocutores nos últimos dias que está muito preocupado com o mau desempenho do presidente Luiz Inácio Lula da Silva diante da gravidade da situação. Segundo esses interlocutores, o senador avalia que Lula está errando muito e que, se nada for feito, dificilmente ele termina este ano presidente.

Outro que anda preocupado com o quadro político é o presidente do Senado, Renan Calheiros (PMDB-AL). Depois de falar com Lula por telefone na terça-feira, o senador voltou a conversar com o presidente na noite de quinta-feira. Os dois tiveram um encontro reservado no gabinete presidencial para tratar de conjuntura mas, segundo um

importante dirigente do PMDB, não houve nenhum acerto no que se refere à administração da crise no Congresso. Renan voltou do Palácio do Planalto com o mesmo discurso de que a crise preocupa, mas que seu papel neste momento é o de garantir a independência das CPIs que apuram denúncias de corrupção e de preservar a imagem do Congresso.

Ele evitou comentar o mérito da crise esta semana. A análise que prevalece na cúpula do PMDB e de outros partidos da base aliada, como o PSB, é a mesma. O entendimento geral é de que Lula está "desorientado" diante da crise. O pior, na avaliação conjunta de Sarney e Renan, é que hoje não há espaço para se conversar com o presidente da República sobre as saídas possíveis para vencer a turbulência política. A impossibilidade de qualquer solução negociada decorre da constatação de que, ao menos por enquanto,

não se pode dimensionar a extensão do escândalo de corrupção que envolve petistas do governo e do Congresso. Ambos avaliam que é cedo para pensar em saída quando ninguém sabe até onde a crise pode ir nem tampouco quem e quantos serão arrastados por ela.

Além disso, o próprio presidente não esconde a apreensão com seus companheiros na CPI dos Correios. Em conversas reservadas, Lula tem feito reparos à atuação do presidente da comissão, senador Delcídio Amaral (PT-MS). Ele avalia que o petista tem se comportado mais como relator do que presidente da CPI, de quem se espera uma postura de magistrado. A queixa de Lula é que, diferentemente disso, Delcídio tem opinado sobre tudo, inclusive em entrevistas ao vivo às emissoras de rádio e televisão, em que já chegou a declarar que, a seu ver, o mensalão negado pelo governo existia e era pago.

O pessimismo dos aliados de Lula com o desfecho da crise aumentou por conta de seu mau desempenho na reforma ministerial. A cúpula governista do PMDB acredita que o presidente demonstrou não ter voz de comando sobre o PT, nem mesmo quando o partido está enfraquecido pelas denúncias de corrupção.

Um dirigente do PMDB conta que Renan está "magoado e dolorido" porque além de o partido não ter ganho o quarto ministério "prometido", viu seu maior aliado ser despejado do Planalto. Segundo este parlamentar, o próprio Lula teria trabalhado para transferir seu ministro da Coordenação Política, deputado Aldo Rebelo (PC do B-SP), para o Ministério da Defesa. Chegou a obter sinal verde dos comandantes das três Forças Armadas, mas não conseguiu concluir a articulação por conta do veto de seu vice, José Alencar, que teimou em ficar na cadeia.



Calheiros quer garantir independência das CPIs